



Análise

Vanguard Total Stock Market VTI

Produzido por SIMPLA CLUB

Thiago Armentano

Conheça nossos serviços



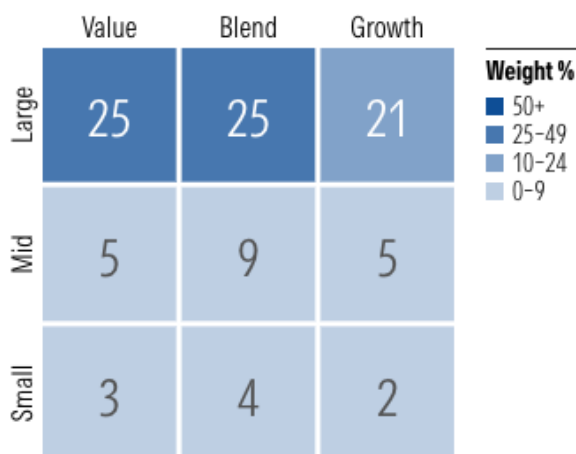
Se você tem mais de R\$100 mil e deseja uma reunião gratuita com nossos especialistas, **escaneie o QR CODE** ou **clique aqui**.



Estratégia de Investimento do Fundo

O **Vanguard Total Stock Market ETF (VTI)** foi constituído em maio de 2001 e consolidou-se como um dos maiores, mais abrangentes e líquidos ETFs do mercado norte-americano, administrando centenas de bilhões de dólares e servindo como um pilar estrutural na alocação de portfólios globais.

O veículo tem como mandato rastrear o retorno total do *CRSP US Total Market Index*, oferecendo exposição integral ao mercado acionário investível dos Estados Unidos. Os critérios de elegibilidade do índice são deliberadamente amplos, englobando companhias de grande, média, pequena e micro capitalização. A inclusão exige basicamente a listagem ativa nas principais bolsas americanas (NYSE, AMEX, NASDAQ), além do cumprimento de requisitos essenciais de liquidez, *free-float* (ações em livre circulação) e governança corporativa, sem restrições ou exclusões setoriais pré-definidas.



Distribuição percentual do VTI por peso.
Fonte: Morningstar.

Uma vez aplicado esse amplo filtro de elegibilidade, a metodologia do índice adota uma ponderação estrita por capitalização de mercado ajustada pelo *free-float*. Diferentemente de estratégias focadas em seleção por múltiplos fundamentalistas — como geração de caixa ou histórico de

proventos —, a alocação de capital no VTI é ditada exclusivamente pelo valor de mercado agregado das companhias. Essa arquitetura passiva e agnóstica garante que o fundo reflita com precisão a dinâmica orgânica da economia, permitindo que as teses corporativas vencedoras aumentem naturalmente sua representatividade no portfólio à medida que prosperam.

Em virtude dessa metodologia, e ao contrário de índices defensivos ou focados no fator Valor (*Value*), a atual configuração do VTI apresenta um viés estatístico acentuado para o fator Crescimento (*Growth*) no segmento de Mega e *Large Caps*. Esse perfil espelha o arranjo da economia contemporânea, concentrando a exposição em setores dominantes como Tecnologia da Informação, Consumo Cíclico, Saúde e Finanças.

Dado que o fundo mapeia o mercado como um todo, sua correlação histórica de performance com o S&P 500 é altíssima, uma vez que as gigantes de capitalização respondem por cerca de 80% a 85% do peso total do ETF. O diferencial estrutural e o valor agregado do VTI residem justamente na fatia restante: ao incorporar milhares de companhias de média e baixa capitalização (*Mid/Small/Micro Caps*), o fundo adiciona uma importante camada de diversificação, capturando o ciclo de expansão de empresas emergentes antes mesmo de atingirem a escala necessária para ingressar em índices mais restritivos.

Principais Empresas e Critérios Importantes

Com um portfólio composto por mais de 3.700 empresas, o VTI destaca-se pela extrema eficiência operacional, cobrando uma taxa de administração de apenas 0,03% ao ano. Trata-se de um veículo institucional de altíssima liquidez e baixo custo de carregamento. Embora a gestão seja estritamente passiva, o rastreamento do CRSP US Total Market Index obedece a regras operacionais criteriosas: as reconstituições e rebalanceamentos ocorrem

trimestralmente (março, junho, setembro e dezembro), utilizando janelas de transição de múltiplos dias. Essa mecânica matemática é desenhada especificamente para mitigar os custos de impacto de mercado (*market impact cost*) no momento das negociações.

Diferente de estratégias de controle de risco que aplicam tetos de concentração, a metodologia do VTI não impõe limites de peso (*capping*) individuais ou setoriais. A participação de cada ativo flutua livremente, ancorada na sua respectiva capitalização. Essa característica estrutural assegura que o fundo capture de forma integral os superciclos econômicos e a ascensão de novas indústrias, permitindo que as empresas líderes retenham os frutos de seu próprio crescimento dentro da carteira sem contenções artificiais.

Holdings	% Portfolio Weight
NVIDIA Corp	6.40
Apple Inc	6.29
Microsoft Corp	4.78
Amazon.com Inc	3.64
Alphabet Inc Class A	2.89
Broadcom Inc	2.55
Alphabet Inc Class C	2.31
Meta Platforms Inc Class A	1.69
Eli Lilly and Co	1.35
JPMorgan Chase & Co	1.31

Principais empresas do VTI.
Fonte: Vanguard.

Como consequência direta dessa diretriz de ponderação por valor de mercado, a alocação do VTI é hoje predominantemente liderada pelas *Mega Caps* do setor de tecnologia, sem contudo perder a extensa

exposição à cauda longa de empresas que tracionam a economia doméstica americana.

A natureza dessa estrutura fica evidente nas maiores posições do fundo, encabeçadas pelas gigantes absolutas de hardware, software corporativo e inteligência artificial (Apple, Microsoft e NVIDIA), seguidas por líderes globais de infraestrutura em nuvem, *e-commerce* e economia de dados (Amazon, Meta Platforms e Alphabet), além de alocações tradicionais de valor, como a Berkshire Hathaway.

Em conjunto, essas corporações formam a espinha dorsal da economia tangível e digital globalizada. Para o investidor brasileiro estruturando um patrimônio de longo prazo no exterior, o topo deste portfólio entrega exposição passiva e direta às companhias de hiper crescimento que dominam as cadeias produtivas globais, perfeitamente equilibrada pela vasta diversificação inerente ao restante do índice americano.

Gestora do Fundo

A Vanguard Group, instituição responsável pela gestão do ETF VTI, figura entre as maiores instituições financeiras do mundo em volume de ativos administrados (AUM), atuando como a principal referência institucional na indústria global de fundos de índice e gestão passiva.

Fundada em 1975, a gestora estabeleceu sua posição no mercado por meio de uma estrutura corporativa singular no setor financeiro: a configuração mútua. A Vanguard pertence aos fundos que gerencia, os quais, por sua vez, são de propriedade de seus investidores. Essa arquitetura elimina a figura do acionista externo, permitindo que as economias de escala geradas pelo forte volume de capital sejam sistematicamente repassadas aos cotistas através da compressão das taxas de administração.

Atualmente, a gestora opera em escala global, administrando trilhões de dólares e atendendo tanto investidores de varejo quanto grandes clientes institucionais. A tese da Vanguard distancia-se de estratégias de nicho temático ou seleção discricionária de ativos (*stock picking*); o foco técnico da instituição reside na oferta de ferramentas estruturais para a composição de portfólios amplos e de longo prazo. O VTI materializa essa filosofia ao capturar o prêmio de risco de todo o mercado americano, aplicando filtros de liquidez essenciais a um custo operacional próximo a zero (0,03% a.a.).

Complementando a exposição doméstica do VTI, a gestora administra uma família de ETFs de altíssima liquidez ancorados no mesmo princípio de indexação passiva. O ecossistema de alocação macroeconômica inclui veículos como o VOO (Vanguard S&P 500 ETF), direcionado estritamente às quinhentas maiores empresas dos Estados Unidos; o VXUS (Vanguard Total International Stock ETF), voltado à exposição em ações de mercados desenvolvidos e emergentes fora do território americano; e o BND (Vanguard Total Bond Market ETF), focado na replicação do mercado de renda fixa corporativa e governamental.

Riscos da Tese

Investir no VTI oferece uma alocação estrutural e definitiva ancorada na totalidade da economia americana, mas é crucial mapear que a tese carrega profundos riscos de concentração de mercado e sensibilidade a choques sistêmicos globais. O principal vetor de risco de curto e médio prazo é a forte dependência do desempenho de um grupo restrito de megaempresas e a correlação direta com os ciclos macroeconômicos dos EUA.

Em cenários de contração econômica, recessão ou reprecificação de prêmios de risco, o fundo absorve o impacto integral do mercado acionário

americano sem qualquer mecanismo de proteção. Diferente de estratégias focadas em fatores defensivos ou dividendos, o VTI possui alta exposição a ativos de crescimento no topo de sua composição, cujos *valuations* são severamente penalizados em ambientes de juros altos prolongados, gerando forte volatilidade e pressão vendedora nas cotações.

Outro ponto de atenção crítico é o risco da falsa percepção de diversificação extrema e o substancial peso da concentração de capital. Como a metodologia do índice CRSP US Total Market é estritamente ponderada por valor de mercado, o VTI aloca a maior parte de seu patrimônio nas gigantes de tecnologia. Em mercados de baixa desencadeados por rotações setoriais ou desaceleração em inovações disruptivas (como IA e semicondutores), o fundo tende a sofrer quedas abruptas, uma vez que as milhares de empresas de pequena e média capitalização na "cauda longa" do portfólio não possuem peso matemático suficiente para amortecer o impacto.

Dentro do escopo fundamentalista das companhias, o portfólio concentra riscos dicotômicos. No topo da carteira, os líderes de Tecnologia e Serviços de Comunicação enfrentam constantes ameaças regulatórias (ações antitruste globais) e a pressão mercadológica para sustentar projeções de lucros agressivas. Por outro lado, na base estrutural do fundo, a inclusão indiscriminada de milhares de *small* e *micro caps* expõe o investidor a companhias com balanços mais frágeis, menor poder de precificação e altíssima vulnerabilidade a custos de dívida elevados ou eventos de insolvência durante crises de crédito.

Do ponto de vista de eficiência de capitalização para o alocador global focado em estratégias de *buy-and-hold*, há uma fricção fiscal e sucessória a ser considerada. Diferente de veículos de acumulação sediados em jurisdições neutras (como fundos UCITS irlandeses focados em otimização

de sucessão e patrimônio *offshore*), o VTI é domiciliado nos EUA e distribui seus rendimentos obrigatoriamente.

Isso expõe o investidor não residente à retenção na fonte de 30% sobre todos os dividendos pagos. Adicionalmente, por se tratar de um ativo com US Situs, carteiras expostas ao VTI sofrem o risco do imposto de herança americano (Estate Tax) sobre o patrimônio que exceder US\$60.000, criando um peso estrutural oneroso no planejamento de longo prazo.

Teses Semelhantes

A construção de um portfólio frequentemente se apoia em fundos de índice amplos para mitigar o risco específico de cada companhia e capturar o prêmio de risco macroeconômico do mercado acionário americano. Embora o VTI seja o veículo mais conhecido para essa finalidade, o mercado internacional oferece outras alternativas que atendem ao mesmo objetivo estrutural.

Nesse cenário, teses semelhantes como o ITOT (iShares Core S&P Total U.S. Stock Market ETF) e o VOO (Vanguard S&P 500 ETF) dividem o protagonismo da alocação. Na prática, esses três fundos desempenham papéis muito parecidos na carteira, entregando exposição direta à resiliência da economia americana, e apresentando uma correlação histórica quase perfeita entre si (frequentemente acima de 0.99). Contudo, as diferenças metodológicas em seus índices de referência alteram a profundidade da carteira e os filtros de qualidade exigidos para a inclusão de cada ativo.

O VTI, que acompanha o *CRSP US Total Market Index*, adota a postura de alocação ampla, expandindo seu escopo para quase 4.000 empresas — o que garante a cobertura de 100% do mercado acionário investível dos Estados Unidos. Essa estrutura o torna o ativo definitivo para o investidor que deseja comprar o "palheiro inteiro", capturando o prêmio de longo

prazo de todos os espectros de capitalização (Large, Mid, Small e Micro Caps), sem impor filtros qualitativos prévios além de liquidez e capitalização.

O ITOT e o VOO oferecem recortes metodológicos distintos da economia. O ITOT espelha o *S&P Total Market Index*, sendo o concorrente direto e mais agressivo da iShares para o domínio do mercado amplo. Já o VOO acompanha o S&P 500 Index, o *benchmark* institucional mais usado do mundo, limitando a tese estritamente às 500 maiores companhias do país.

A diferença estrutural entre o ITOT e o VOO em relação ao VTI reside na profundidade de suas caudas (*tail exposure*) e na mecânica dos comitês de seleção, especificamente nas regras de corte qualitativo:

❖ ITOT (iShares): Funciona como um substituto direto do VTI, buscando capturar a totalidade do mercado sob a chancela da Standard & Poor's. A diferença básica é a metodologia de indexação: enquanto o CRSP (usado pelo VTI) é altamente granulado e retém milhares de microempresas, o índice do ITOT aplica parâmetros marginais diferentes de liquidez que tendem a manter a carteira ligeiramente mais enxuta (oscilando entre 2.500 a 3.000 ativos dependendo da reconstituição). Os pesos também são ajustados por capitalização de mercado (*free-float*), tornando sua volatilidade e desempenho virtualmente idênticos aos do VTI.

❖ VOO (Vanguard): Exclui por completo a exposição às *Mid, Small e Micro Caps*. O diferencial metodológico crítico do S&P 500 é a sua trava qualitativa de entrada: o comitê exige que a empresa seja financeiramente viável, apresentando lucro líquido positivo no trimestre mais recente e na soma dos últimos quatro trimestres consecutivos antes da inclusão. Ao descartar teses pré-operacionais e companhias não lucrativas (comuns nas faixas de pequena capitalização do VTI), o índice protege o fundo de ineficiências de balanço, mas sacrifica a exposição a empresas emergentes disruptivas de alto crescimento em estágios iniciais.

Na prática, ITOT e VOO funcionam como alocações macroeconômicas muito parecidas com o VTI, devido à mecânica ponderada por valor de mercado. Como as mega empresas de tecnologia concentram a maior parte do capital em todos esses fundos, o impacto das milhares de *small caps* na base do VTI é matematicamente marginal no curto prazo.

A escolha entre as teses resume-se a uma decisão de escopo: o VOO ancora-se na lucratividade comprovada das grandes empresas, enquanto VTI e ITOT pulverizam a base de ativos para garantir que o investidor capture todo o espectro da inovação e não perca as empresas que se tornarão os futuros líderes do mercado global.

Opinião do Analista sobre a Tese de Investimento

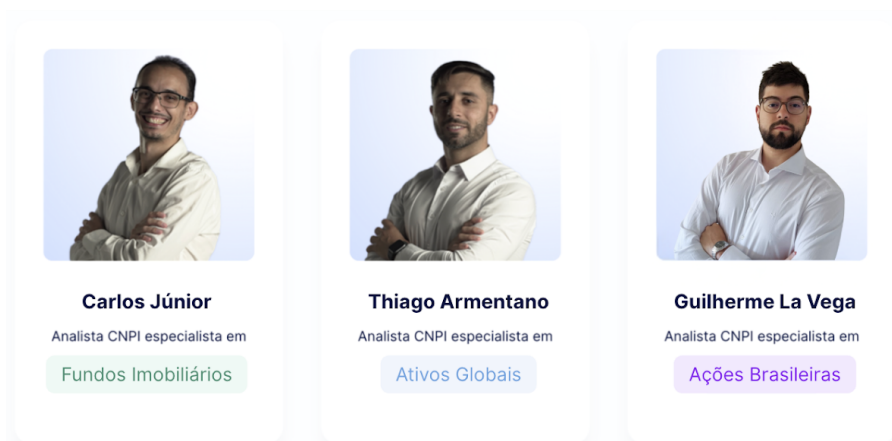
O ETF VTI oferece uma exposição absoluta e altamente eficiente à totalidade do mercado acionário americano, englobando desde as mega empresas globais que lideram a vanguarda tecnológica até milhares de companhias de média, pequena e micro capitalização que impulsionam a economia doméstica real.

Essa estrutura de alocação do fundo permite ao investidor ancorar o portfólio na resiliência histórica e na capacidade de inovação ininterrupta dos Estados Unidos, capturando de forma direcional o poder inegável dos juros compostos em dólar através de uma estratégia passiva de longo prazo. Ao comprar o "palheiro inteiro", o investidor elimina o risco de tentar escolher os vencedores do futuro.

No entanto, é fundamental que o investidor compreenda a concentração estrutural e a sensibilidade sistêmica embutidas neste veículo. O VTI apresenta uma dinâmica de precificação estritamente ligada aos ciclos econômicos americanos; em cenários de recessão ou contração generalizada de múltiplos, o fundo não possui mecanismos de defesa tática e absorve integralmente as quedas (*drawdowns*).

Além disso, devido à ponderação por valor de mercado, o ETF carrega um risco de concentração substancial nas gigantes de tecnologia, o que gera grande volatilidade em períodos de rotação setorial. Apesar da ausência de proteção contra mercados de baixa, consideramos que a captura integral e a eficiência de custos para acessar a maior economia do mundo justificam amplamente a tese, motivo pelo qual recomendamos a compra do ETF VTI como o núcleo central e primário (a fundação) da parcela de renda variável na carteira.

Equipe



Acompanhamento

relatório atualizado em 03.09.2026

Nossa equipe de analistas está atenta a todas as movimentações relevantes, mantendo os rankings e seus respectivos fundamentos atualizados todas as semanas. Em caso de grandes mudanças, os relatórios também podem ser atualizados. Já em caso do ativo receber recomendação de venda, nossa sugestão se refere, única e exclusivamente, à retirada do ativo da carteira do investidor, uma vez que não incentivamos a prática de venda à descoberto.

Disclaimer

Todas as análises aqui apresentadas foram elaboradas pelo analista de valores mobiliários autônomo Thiago Affonso Armentano - CNPI EM-8454, com objetivo de orientar e auxiliar o investidor em suas decisões de investimento; portanto, o material não se constitui em oferta de compra e venda de nenhum título ou valor imobiliário contido. O investidor será responsável, de forma exclusiva, pelas suas decisões de investimento e estratégias financeiras. O relatório contém informações que atendem a diversos perfis de investimento, sendo o investidor responsável por verificar e atentar para as informações próprias ao seu perfil de investimento, uma vez que as informações constantes deste material não são adequadas para todos os investidores. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos da Resolução CVM nº 20/2021, que as recomendações do relatório de análise refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à pessoa jurídica à qual estão vinculados. Além disso, Os analistas de valores mobiliários envolvidos na elaboração do relatório (e/ou seus cônjuges ou companheiros) são, ou podem ser, titulares de valores mobiliários objeto do relatório, direta ou indiretamente, em nome próprio ou de terceiros. Na emissão deste relatório, a Simpla Invest, controladora do Simpla Club, poderá estar agindo em conflito de interesses em relação ao emissor, podendo (i) ter interesses financeiros e/ou comerciais relevantes e/ou (ii) estar envolvida na aquisição, alienação ou intermediação dos valores mobiliários objeto deste relatório. A elaboração desse material se deu de maneira independente, e o conteúdo nele divulgado não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a terceiros, sem autorização prévia.

